

## VIVÊNCIA DE PUÉRPERAS SOBRE O PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

BRUNA MADRUGA PIRES<sup>1</sup>; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM<sup>2</sup>; KATIA DA SILVA ROCHA<sup>3</sup>; KAMILA DIAS GONÇALVES<sup>4</sup>; GREICE CARVALHO DE MATOS<sup>5</sup>; MARILU CORREA SOARES<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn\_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – [brunamadrugapires@hotmail.com](mailto:brunamadrugapires@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira, Professora Associada da Fen\_UFPel, Coordenadora da Disciplina Revisão Sistematizada do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn\_UFPEL – [vandamrjardim@gmail.com](mailto:vandamrjardim@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn\_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias – NUPECAMF – [katiadasilvarocha@hotmail.com](mailto:katiadasilvarocha@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn\_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – [kamila\\_goncalves\\_@hotmail.com](mailto:kamila_goncalves_@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn\_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – [greicematos1709@hotmail.com](mailto:greicematos1709@hotmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira Obstetra, Professora Associada da Fen\_UFPel e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn\_UFPEL, Líder do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF e orientadora do trabalho – [enfmarl@oul.com](mailto:enfmarl@oul.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O parto é um evento esperado tanto pela gestante quanto para seus familiares. As mulheres criam expectativas em relação a este momento a partir de experiências anteriores, informações e conversas com outras mulheres (DIAS; DESLANDES, 2006).

Para Ruano et al. (2007) o parto está historicamente relacionado ao mito de ser muito doloroso fisicamente, e suportá-lo é quase sinônimo de "dar à luz". As mulheres geralmente esperam que o parto seja permeado pela dor para que, posteriormente, o alívio venha junto ao prazer da chegada do filho.

Ao longo da história o cuidado no trabalho de parto e parto ocorria no ambiente domiciliar. No século XX, com o objetivo de reduzir as altas taxas de mortalidade materna e infantil, ocorreu a institucionalização do parto, trocando o domicílio da mulher pela hospitalização, e consequente medicalização (BRUGGEMANN; PARPINELLI; OSIS, 2005).

Para Nagahama e Santiago (2008), a humanização do parto visa substituir as intervenções mecanicistas e o uso abusivo de tecnologias por uma atenção integral centrada na mulher, como um ser único, que recebe atendimento individualizado, de acordo com suas necessidades específicas e que contemple as diferenças sociais e culturais da população feminina.

Entende-se que as mulheres vivenciam o parto de diferentes formas, sendo a experiência do parto influenciada por vários fatores. Nesta perspectiva, objetivou-se conhecer a produção científica a cerca da vivência de puérperas sobre o parto nos últimos 10 anos, sendo esta a questão norteadora da revisão.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura, que surgiu a partir da proposta da disciplina "Revisão bibliográfica sistematizada" do curso stricto sensu de

Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Para a elaboração da presente revisão integrativa percorreu-se as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), utilizando-se as bases de dados SCIELO, BDNF e LILACS. A estratégia de busca foi feita em dois blocos e utilizou-se o booleano OR entre as palavras de cada bloco e AND entre os blocos, usando a variação das palavras no singular e no plural dos descritores não controlados. Os blocos eram compostos pelos seguintes descritores controlados e não controlados respectivamente, bloco I: trabalho de parto; parto e Bloco II: percepção(s); vivência(s); emoção(s); sentimento(s). A pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2016.

Em relação aos critérios de inclusão optou-se por artigos no idioma português, inglês e espanhol; ano de publicação de 2005 a 2015; estudos qualitativos; estudos que abordem a percepção e/ou vivência e/ou sentimentos da puérpera sobre o parto. Já os critérios de exclusão foram artigos com duplicidade nas bases; artigos de reflexão ou revisão de literatura e artigos que não respondessem a questão norteadora. Após realizada todas as estratégias obteve-se o total de 624 artigos, após leitura dos títulos e dos resumos foram excluídos 562 artigos, 416 encontravam-se duplicados nas bases de dados e/ou não respondiam a questão norteadora da revisão, já nas bases de dados da BDNF e LILACS não se tinha a opção de filtros por ano, então 146 artigos eram anteriores a 2005. Resultaram 62 artigos para leitura na íntegra, destes 28 foram excluídos, 13 por serem estudos quantitativos, 11 fora da temática de vivência do parto, 2 artigos de revisão e 2 artigos de reflexão. Finalizando a busca com 34 artigos selecionados para elaboração da revisão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os principais resultados que apareceram nos artigos, destaca-se a forma como as mulheres definem o parto vaginal, como algo não fisiológico e que é preciso da ajuda de profissionais capacitados para auxiliar neste momento (BEZERRA; CARDOSO, 2005; GAYESKI; BRÜGGEMANN, 2009; SANTOS, et al. 2012).

A dor é percebida como um dos principais aspectos negativos do parto. Sendo desejado o nascimento do filho logo para que acabe o “sofrimento” (LOPES, 2005; BARBIER; FUSTINONI, 2011; SILVA; RODRIGUES; et al, 2015).

Outros sentimentos negativos vivenciados pelas mulheres foram o medo, raiva, angústia, apreensão, estresse, nervosismo, temor e a insegurança de não conseguir realizar o parto, além do medo de uma possível má formação do bebê, foram sentimentos referidos pelas puérperas que afetam diretamente a fisiologia do parto, podendo torná-lo um evento inseguro (LOPES, 2005; MERIGHI; CARVALHO; SULETRONI, 2007; SILVA; BARBIER; FUSTINONI, 2011; RODRIGUES; et al, 2015;).

Outros aspectos mencionados como ruins na vivência no parto foram a peregrinação em busca de uma maternidade; a falta de atenção da equipe profissional; troca de profissionais durante o processo de internação; sentimento de inferioridade; falta de respeito da equipe ao tratar a mulher; ausência de pessoa da família acompanhando a parturiente; imposição por parte da equipe da deambulação e da posição para parir (HOGA, et al., 2006; LOPES, 2009; SANTOS, et al., 2012).

As mulheres entendem o parto como uma vivência positiva e humanizada quando os profissionais se mostraram respeitosos e sensíveis às expressões de dor e alegria das parturientes (CARRARO, 2006; OLIVEIRA, et al., 2011). Consideram

também o parto rápido, o bom tratamento da equipe, o pouco sofrimento e o bom estado da mãe e do bebê, aspectos mais importantes na visão positiva do parto. A presença do acompanhante é outro fator que contribui para a satisfação da mulher (LOPES, 2005; SANTOS, et al., 2005; CARDOSO; BARBOSA, 2012).

A vivência do parto é um evento marcante na vida de uma mulher, especialmente pela forma como o processo parturitivo transcorre e pela forma como o cuidado é prestado à mulher, sua família ou acompanhante.

Os resultados da presente revisão apóiam a expectativa inicial de que o parto constitui um evento que perpassa todo o processo de gestação, trabalho de parto e puerpério, marcando profundamente a história das mulheres. Por outro lado, cada vivência marca profundamente a vida das mulheres, seja pelas emoções positivas ou negativas experimentadas. Nos relatos apresentados emergem sentimentos que cercam o momento da maternidade com possíveis implicações para o relacionamento mãe e bebê e futuro desenvolvimento da criança (LOPES, 2005).

No contexto de parir e nascer ações de incentivo para a assistência humanizada ao parto têm sido pleiteadas, quais sejam: promoção do respeito aos direitos da mulher e da criança, garantia de acesso a recursos farmacológicos e não-farmacológicos para alívio de dor no trabalho de parto, incentivo a autonomia e participação ativa da parturiente, e de seu acompanhante durante o parto e nascimento (GALLO et al., 2011). Com a aplicação destas estratégias, o processo parturitivo poderá ser menos doloroso, menos tenso, pois a atenção, aconselhamento e habilidades de comunicação, proporcionam melhor condução no trabalho de parto (DAVIM et al.; 2007).

Acredita-se que vivência do parto é um evento marcante na vida de uma mulher, especialmente pela forma como o processo parturitivo transcorre e pela forma como o cuidado é prestado à mulher, sua família ou acompanhante.

Neste sentido, as instituições e profissionais de saúde precisam prestar assistência humanizada ao parto valorizando a mulher como protagonista do seu processo de parturição, favorecendo uma vivência positiva deste momento, pois a atuação do profissional de saúde também influencia a forma como a mulher e seus familiares vivenciam este momento tão significativo nas suas vidas.

#### **4. CONCLUSÕES**

Esta revisão integrativa da literatura sobre a vivência de mulheres em relação ao seu o parto possibilitou identificar que são muitos os olhares lançados sobre esta temática, pois o parto é um momento único para cada mulher. A maneira como a mulher experencia o parto e nascimento, a forma como percebe esta vivência, a informação que recebe sobre a gestação ao longo de sua vida, poderão afetar diretamente sua percepção e crença a respeito dos eventos vividos.

Acredita-se necessário discutir outros olhares em relação a temática de assistência ao parto, abordando com a equipe de saúde o que entendem por processo de humanização do parto, pois os artigos desta revisão mostraram o quanto os profissionais de saúde são influenciadores na experiência de parto das mulheres, tanto de forma positiva como negativa. É preciso mudança na forma como as orientações no pré-natal são prestadas, pois as mulheres vivenciam o processo de parturição, muitas vezes, de forma submissa, desconhecem seus direitos e o que realmente seria um atendimento humanizado.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BEZERRA, M.G.A.; CARDOSO, M.V.L.M.L. Fatores interferentes no comportamento de parturientes: enfoque na Etnoenfermagem. **Rev Bras Enferm**, v.58, n.6, p.698-702, 2005.
- BRUGGEMANN, M.L.; PARPINELLI, M.P.; OSIS, M.J.D. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p.1316-1327, 2005.
- CARDOSO, J.E.; BARBOSA, R.H.S. O desencontro entre desejo e realidade: a “indústria” da cesariana entre mulheres de camadas médias no Rio de Janeiro, Brasil. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p.35-52, 2012.
- DAVIM, R.M.B.; TORRES, G.V.; MELO, E.S. Estratégias não farmacológicas no alívio da dor durante o trabalho de Parto: pré-teste de um instrumento. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 15, n.6, p. 1-7, 2007.
- DIAS, M.A.B.; DESLANDES, S.F. Expectativas sobre a assistência ao parto de mulheres usuárias de uma maternidade pública do Rio de Janeiro, Brasil: os desafios de uma política pública de humanização da assistência. **Cad. Saúde Pública**, v.22, n.12, p. 2647-55, 2006.
- GALLO, R.B.S.; et al. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **Revista Femina**, Ribeirão Preto, v.39, n.1, p. 41-48, 2011.
- GAYESKI, M.E.; BRÜGGEMANN, O.M. Percepções de puérperas sobre a vivência de parir na posição. Vertical e horizontal. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.17, n.2, 2009.
- HOGA, L.A.K. et al. Atención del parto experiencias de usuarias de instituciones con o sin participación de la enfermera obstétrica dentro del equipo profes **Avances enfermería**, v.24, n.1, 2006.
- LOPES, C.V. Experiências vivenciadas pela mulher no momento do parto e nascimento de seu filho. **Cogitare Enferm**, v.14, n.3, p. 484-90, 2009.
- LOPES, R.C.S. O Antes e o Depois: Expectativas e Experiências de Mães sobre o Parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 18 n.2, p.247-254, 2005.
- MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v.17, n.4, p.758-764, 2008.
- MERIGHI, M.B.; CARVALHO, G.M.; SULETRONI, V.P. O processo de parto e nascimento: visão das mulheres que possuem convênio saúde na perspectiva da fenomenologia social. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.20, n. n.4, p.434-40, 2007.
- NAGAHAMA, E.E.I, SANTIAGO, S.M. Práticas de atenção ao parto e os desafios para humanização do cuidado em dois hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde em município da Região Sul do Brasil. **Cad Saúde Pública**, v.24, n.8, p.1859-68, 2008.
- OLIVEIRA, A.S.S. et al. Percepção de puérperas acerca do cuidado de Enfermagem durante o trabalho de parto e parto. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.249-54, 2011.
- RUANO, R.; PROHASKA, C.; TAVARES, A.L.; ZUGAIB, M. Dor do parto: sofrimento ou necessidade?. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.53, n.5, p. 384-384, 2007.
- SANTOS, L.M. et al. Atenção no processo parturitivo sob o olhar da puérpera. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v.4, n.3, p.2655-66, 2012.
- SILVA, L.M.; BARBIERI, M.; FUSTINONI, S.M. Vivenciando a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado. **Rev Bras Enferm**, Brasília v. 64, n.1, p. 60-5, 2011.